



SÉRIE
**CABEÇA
JOVEM**

SEVERINO RODRIGUES

ILUSTRAÇÕES DE LAERTE SILVINO

MIL
PÁSSAROS
DE PAPEL

SUPLEMENTO DO PROFESSOR

ELABORADO POR
ANDRÉIA MANFRIN

 **Editora
do Brasil**

A literatura, entre muitas outras funções, instiga, provoca, ensina, diverte e encanta. Todas essas características estão diretamente relacionadas a uma fase da vida dos alunos que é cheia de conflitos, dúvidas, medos, incertezas e paixões: a adolescência. Essa combinação está presente em *Mil pássaros de papel*. De forma inteligente e instigante, a narrativa envolve o leitor na história de dois adolescentes do colégio João Cabral de Melo Neto, em Recife, que precisam lidar com conflitos internos, como estresse, depressão e sofrimento por causa da perda de um ente querido. Assuntos delicados, doídos, mas que fazem parte do dia a dia de pessoas dessa faixa etária são abordados de maneira envolvente a fim de que o leitor possa criar empatia pelos personagens ou até mesmo reconhecer traços de alguns desses conflitos em si mesmo. Por meio dessa narrativa, mais uma vez, a arte dá conta de questões importantes do convívio em sociedade e do indivíduo consigo mesmo.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES



Toda história tem um começo

Este terceiro livro da série **Cabeça Jovem** convida o leitor a conhecer mais um conflito da adolescência: a depressão. Esse tema, por ser considerado bastante delicado, é, muitas vezes, visto como tabu, mas, exatamente por isso, precisa ser abordado e discutido, de modo que os alunos se sintam acolhidos para conversar e buscar ajuda sempre que necessário. Assim, a literatura se torna um caminho seguro para tratar desses temas. Para trabalhar o livro, sugere-se que a exploração inicial seja feita de maneira natural e individual. Proponha aos alunos que explorem livremente o livro, passando pelo título, pela capa, pelas ilustrações e pelos textos de apresentação, que se encontram nas orelhas e na contracapa. Aproveite para fazer perguntas a respeito dos elementos presentes nas ilustrações: A que cultura estão relacionados? Pergunte também sobre os elementos citados no texto de apresentação de Rosana Rios: Eles conhecem o *tsuru*? Sabem alguma coisa a respeito da lenda desse pássaro de dobradura?





Sabem o que são animes? Eles se interessam por esse tipo de animação? Têm algum preferido? E mangás, já leram? Sabem como funcionam? E haicais, já ouviram falar? Conhecem algum escritor brasileiro que os escreve? etc. Esse tipo de abordagem é interessante para envolver mais os alunos na leitura. Uma vez feita essa exploração inicial, estabeleça um prazo para que leiam o livro e proponha conversar sobre ele ao longo dos dias/semanas acordados com a turma. Essas conversas, além de ajudá-lo a acompanhar o ritmo de leitura dos alunos, poderão estimulá-los a prosseguir a narrativa, por meio do compartilhamento de impressões e descobertas com os colegas. Apenas monitore para que essas conversas não criem conflitos em relação a *spoilers* que possam frustrar as expectativas daqueles que estão em etapas anteriores da história. Se preferir, divida esse prazo em números de capítulos, assim você pode garantir que todos cheguem às mesmas fases da narrativa ao mesmo tempo.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF69LP49** e **EF89LP33**.



Nem criança, nem adulto

A adolescência é a fase da vida em que todos os conflitos internos (e também externos, sobretudo em relação à aparência) vêm à tona com maior intensidade. É também um período de transição, em que não somos nem adultos o suficiente para lidarmos de forma equilibrada com determinadas situações e sentimentos nem crianças que recorrem aos adultos sem tantas amarras. Esse é um resumo do que acontece com Makoto e que deve fazer parte do cotidiano da grande maioria dos alunos; justamente

por isso o trabalho com este livro é tão relevante. Ao longo de toda a narrativa, Makoto tenta lidar sozinho com o que parece perceber logo no início ser algum distúrbio mental. Chame a atenção dos alunos para essa situação. Organize uma roda de conversa e estimule-os a falar sobre o assunto. Pergunte se conhecem casos de pessoas que têm ou tiveram depressão, o que imaginam que deve ser feito, que tratamento elas fizeram etc. Faça isso sempre com muito cuidado e, preferencialmente, peça auxílio ao psicólogo da escola, a fim de saber como lidar com a situação caso haja ou já tenha havido casos de depressão na turma. É importante que nenhum aluno se sinta constrangido ou pressionado a se manifestar. Essa abordagem deve servir para que os alunos se sensibilizem e entendam a necessidade de buscar ajuda profissional e dos familiares, que os auxiliarão a enfrentar a doença. É extremamente importante que a depressão seja vista como ela realmente é – uma doença com sintomas e sequelas, que deve ser tratada o quanto antes. Com base nas respostas dos alunos, você pode sugerir que se organizem em grupos e pesquisem a depressão na adolescência ou, então, o que seria ainda mais interessante, convidar um profissional para vir à escola conversar com eles. Caso haja esta possibilidade, é importante que eles preparem previamente perguntas que possam ser feitas a esse profissional. Você pode auxiliá-los, se for o caso. Algumas sugestões: Como é possível identificar se alguém tem depressão? Quais são os sintomas? E os tipos de tratamento? Existe apenas um motivo que leva a pessoa a ter depressão? Há uma idade mínima ou máxima para isso? Como nós, amigos, podemos ajudar? etc. Ao final da conversa, peça que escrevam um minirrelatório sobre o que aprenderam e o guardem como uma espécie de manual de consulta ao qual poderão recorrer quando surgir algum sinal de sintoma neles mesmos ou em pessoas próximas. Durante a elaboração desse texto, incentive-os a trocar ideias com os colegas e a fazer seus textos circularem a fim de que todos apontem correções e melhorias que podem ser feitas até chegarem à versão final.





Outra possibilidade é, com base nessas pesquisas e na conversa com o especialista, convidar os alunos a criar uma campanha de combate à depressão que envolva toda a escola. Isso pode ser feito tomando como exemplo a ideia da campanha “Setembro amarelo”, nome

escolhido pelo fato de esse mês abrigar o Dia Mundial de Prevenção do Suicídio (10 de setembro). Há *sites* com informações relevantes que podem ser usados como base para a pesquisa, como <http://setembroamarelo.org.br> ou <http://setembroamarelo.com> (acessos em: 24 jan. 2020), entre outros. Esse tipo de ação é extremamente importante para crianças e adolescentes, pois sabe-se, atualmente, que os números são preocupantes: um em cada cinco jovens entre 12 e 18 anos sofre de depressão. Então, fazer uma campanha que alcance todo o público da escola e, se possível, contar com o apoio dos professores de outras disciplinas é bastante relevante para criar uma rede de apoio entre toda a comunidade escolar. A campanha pode abranger desde cartazes, panfletos, palestras, mostra de filmes e peças de teatro que abordem o tema até a criação de um *website* pela própria turma, que pode ser alimentado com informações e dicas à medida que o assunto for avançando.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF69LP07**, **EF69LP08**, **EF69LP13**, **EF69LP14**, **EF69LP26**, **EF69LP39**, **EF89LP11** e **EF89LP13**.

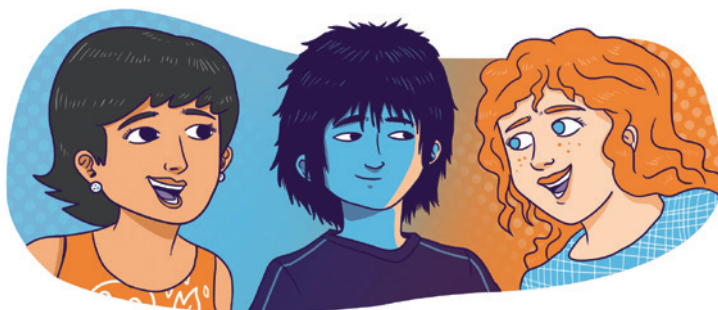


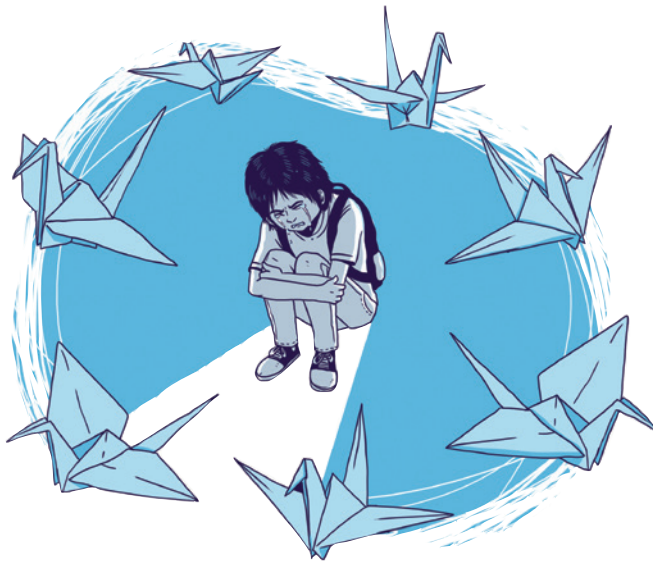
O que existe na terra do sol nascente?

Além da depressão – tema central explorado no livro –, o plano de fundo da narrativa é a relação de Makoto e de seus colegas da escola com o Japão. É interessante pensar que há alguns anos a cultura japonesa está mais presente na vida dos adolescentes, justamente por conta de temas que foram abordados no livro: os mangás, os animes e todos os elementos da cultura japonesa que estão incluídos nessas artes. Por isso, explorar e aprofundar mais esse tema pode ser bastante divertido e proveitoso.

Arriscamos dizer que os alunos podem conhecer mais desse universo do que você próprio – dependendo de sua vivência, é claro –, motivo pelo qual eles devem ser os protagonistas dessa atividade. Comece com uma roda de conversa em que eles poderão falar livremente a respeito do que conhecem da cultura japonesa. Além dos animes e mangás, mais próximos dos alunos dessa faixa etária, há no livro a referência aos haicais, que também podem ser muito bem aproveitados. Depois que os alunos falarem de coisas que os agradam, proponha a realização de uma feira cultural japonesa. Organize a turma em grupos (os critérios para organização dos grupos podem ser afinidade pelo tema ou habilidades que eles tenham em relação às diferentes artes abordadas no livro, por exemplo). Proponha que cada grupo sugira uma atividade relacionada ao tema escolhido para apresentar na feira: pode haver desfile de *cosplays*, sarau de haicais, criação de mangás coletivos, danças típicas do Japão, culinária japonesa, elaboração de objetos da cultura japonesa, oficina de *tsurus* etc. Cada uma das atividades deve envolver pesquisa, planejamento e execução. É importante que eles passem por todas as etapas da atividade, a fim de que o resultado seja de qualidade. Durante a etapa de pesquisa, faça com a turma um levantamento de tudo o que foi citado no livro – os poemas de Leminski, a espada do samurai, a lenda do Monte Fuji, as gravuras do artista Katsushika Hokusai, o guerreiro Bushido etc. Esses elementos podem servir de referência e ponto de partida para que eles encontrem outros representantes dessas áreas. No dia da feira cultural, convide alguns alunos para registrar as atividades, a fim de que seja criado um mural ou um *blog* com fotos e vídeos do que aconteceu durante a feira.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF69LP44**, **EF69LP46**, **EF69LP49**, **EF69LP52**, **EF69LP53** e **EF89LP24**.





Quando as dores podem ser físicas e emocionais e como lidar com elas?

Como já dissemos, a adolescência é o período em que um turbilhão acontece em nossa vida. As mudanças são internas e externas, surgem no corpo e refletem na alma. Temos de lidar com as transformações do corpo – as meninas menstruam, lidam com o crescimento dos seios e de mais curvas por todo o corpo; os meninos veem os pelos crescerem e se espalharem, mudam de voz, têm desejos físicos ainda um pouco estranhos por serem novos etc. – e cuidar da saúde para que surpresas não nos peguem desprevenidos, como foi o caso da angina de Letícia, além de aprender a lidar com situações que fazem parte do ciclo natural da vida, ainda que sejam muito mais delicadas na prática, como a morte do avô de Makoto e a morte (por suicídio) do amigo Ben, antigo colega de escola. Assim como a depressão, esses são temas bastante complexos e delicados, que precisam ser abordados em sala de aula por fazerem parte do universo dos alunos, como foi feito pela escola da história quando aconteceu o caso do suicídio: é preciso falar dos problemas a fim de evitar que eles tomem maiores proporções. Mas isso deve ser muito bem planejado e discutido antes de ser colocado em prática.

Em relação à saúde física, é interessante conversar com o professor da área de Ciências Naturais e com o professor de Educação Física e, juntos, pensarem em um projeto que envolva a conscientização da importância de fazer atividades físicas regularmente e de manter uma alimentação saudável e equilibrada, com base na situação vivida pela personagem Letícia.



É claro que esse tipo de proposta parece óbvio, mas é justamente pelo fato de termos em mente que todos já sabem dessas coisas que acabamos por negligenciar tais cuidados. Assim, vemos cada vez mais adolescentes sedentários desenvolverem problemas de saúde que antes só pertenciam ao universo dos adultos, os quais provavelmente não receberam as devidas orientações na fase adequada. Portanto, é importante que a história do livro sirva de mote para que esse conteúdo possa ser resgatado e tratado com profundidade e seriedade.

As questões da alma, que envolvem o luto, podem ser exploradas por meio da arte. É importante reforçar, mais uma vez, que o assunto deve ser tratado com muito cuidado. Se possível, você deve contar com o apoio do psicólogo da escola ou de algum profissional experiente na área. Há muitos artigos interessantes na internet aos quais você pode recorrer, se necessário. Você pode, por exemplo, partir de uma conversa com os alunos sobre o que é a morte para eles, como a definem, se já passaram por esse tipo de situação, como aprenderam a lidar com ela etc. Pensar sobre isso e externalizar essas sensações fará com que eles pensem em suas próprias crenças, que estão muitas vezes pautadas em como isso é tratado por seus familiares e por suas religiões, por exemplo, e a troca coletiva ajudará a ampliar seus repertórios e suas visões a respeito desse tema. Depois, convide-os a expressar artisticamente a relação deles com a morte. Deixe-os livres para fazerem isso por meio de uma música, de um poema (que pode ser um haicai, por exemplo), de uma pintura ou desenho, de uma dobradura (os *tsurus* podem ser um bom ponto de partida) etc. Estabeleça o prazo de alguns dias para que pensem sobre o assunto e desenvolvam sua arte sobre o tema. Assim,

em um dia previamente agendado, todos devem expor seus trabalhos. Eles podem optar por explicá-los ou deixar que os colegas falem sobre as sensações que aquela obra desperta neles. Diferentemente da atividade em que propusemos que toda a escola fosse envolvida e participasse das ações, neste caso sugerimos que o compartilhamento



se restrinja aos alunos da mesma turma, a fim de manter a proposta mais intimista. Esse tipo de atividade, realizada de forma coletiva, envolvendo manifestações artísticas, pode ajudar os alunos a falar sobre a morte de uma maneira menos traumática e mais leve, e a proposta de envolver todo o grupo nisso fará com que eles se sintam mais à vontade e acolhidos pelas pessoas com quem convivem diariamente.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF69LP07**, **EF69LP44** e **EF69LP46**.

SUGESTÕES PARA O PROFESSOR

Por meio das atividades sugeridas neste suplemento, pretendemos auxiliar você a abordar o livro e o assunto em sala de aula. Contudo, esse trabalho não deve ser limitado. A seguir, algumas indicações de conteúdo para ajudá-lo a expandir as discussões.

AS VANTAGENS de ser invisível. Direção de Stephen Chbosky. EUA, 103 min, 2012. Classificação indicativa: 12 anos.

BERGAMO, Karolina. Depressão na adolescência é coisa séria. *Saúde*. São Paulo, 11 out. 2018. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/familia/depressao-na-adolescencia-e-coisa-seria/>. Acesso em: 27 jan. 2020.

KUIPERS, Alice. *A vida na porta da geladeira*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

MANGÁ. *Brasil Escola*. Goiânia, [20--?]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/artes/o-que-e-manga.htm>. Acesso em: 27 jan. 2020.

MUSEU HISTÓRICO DA IMIGRAÇÃO JAPONESA. Disponível em: www.museubunkyo.org.br/fotos/index.html. Acesso em: 27 jan. 2020.

